Propostas para minimizar a fome no contexto social brasileiro

Autor(res)

Claudia Forlin Da Silva
Cibele Da Silva Ribeiro
Kelly De Araújo Lima E Lima
Mariana Silva De Almeida
João Vitor Da Silva Dias
Clarice Da Conceição
Lenira Da Conceição

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GUARULHOS

Introdução

Este trabalho vem de encontro com a proposta oferecida na disciplina de Seminário Integrador na Saúde da Criança e do Adolescente para o curso de Enfermagem, que visa a interação do discente diretamente com a sociedade. Aqui abordamos o tema das metas para o milênio, em que o assunto é a fome e a miséria.
A fome e a miséria ainda representam dois dos maiores desafios enfrentados pela humanidade no século XXI. Mesmo com os avanços tecnológicos e o crescimento econômico em diversas regiões do mundo, milhões de pessoas continuam vivendo em situação de extrema pobreza, sem acesso adequado a alimentos, moradia e condições básicas de vida.
No Brasil algumas propostas são apresentadas para minimizar a fome de maneira a ofertar ao menos uma cesta básica por família, dentre eles, destacam-se o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Educação Alimentar (PNAE), que são políticas públicas direcionadas a minimizar o desperdício de alimentos provenientes da agricultura familiar. Essas iniciativas oferecem suporte aos pequenos agricultores, facilitando a comercialização de seus produtos, muitos dos quais são utilizados nas refeições de alunos em escolas públicas (BUGALHO, et.al. 2024).
Dessa maneira, o governo contribui não apenas para a redução de perdas na produção, mas também para evitar o desperdício no consumo, beneficiando a alimentação dos estudantes nas instituições de ensino público em todo o país. Além disso, ao implementar programas como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada, o governo proporciona assistência financeira às famílias de baixa renda, possibilitando-lhes uma alimentação adequada e ajudando a mitigar o desperdício. No ano de 2023, aproximadamente 8,7 milhões de indivíduos no Brasil enfrentaram uma grave insegurança alimentar, marcando uma queda expressiva em comparação com anos passados. Contudo cerca de 28,5 milhões de brasileiros se encontravam em situação de insegurança alimentar, em 2024.

Objetivo

Discutir as causas e consequências da fome e da miséria no município de Guarulhos, analisando ações sociais e

possíveis soluções sustentáveis para erradicar esses problemas.
Promover a conscientização e o engajamento dos participantes da disciplina em ações que contribuam para um mundo mais justo e igualitário.

Material e Métodos

A abordagem foi realizada através de uma visita a um grupo de ação social localizado em uma igreja Católica no município de Guarulhos, com a distribuição de folders analisando o modo de operação e enfatizando a importância do trabalho da Pastoral, na distribuição de alimentos (marmitas) a moradores de área vulnerável, além da orientação e disposição em oferecer um melhoria para qualidade de vida dos mesmos. Foi informado sobre o trabalho o qual estavam participando, e todos os participantes assinaram o termo de permissão de uso de imagem e voz, disponibilizado na plataforma da Faculdade Anhanguera.

Resultados e Discussão

No Brasil, a saúde e a alimentação são direitos garantidos por lei. A alimentação é um fator importante para manter e melhorar a saúde, sendo essencial para sua prevenção e cuidado. Além disso, estamos passando por uma mudança nos hábitos alimentares, o que faz com que ainda haja muitas crianças em situação de desnutrição, especialmente aquelas que vivem em condições sociais mais vulneráveis, além de deficiências nutricionais como a falta de vitamina A e anemia, principalmente entre mães e crianças (PEDRAZA, 2024).
Ao mesmo tempo, temos um aumento no número de pessoas com excesso de peso, obesidade e doenças crônicas relacionadas à alimentação e ao estilo de vida. Para enfrentar esses desafios, é fundamental que haja uma boa gestão, atenção adequada, educação e participação da comunidade. Assim, é possível fazer um diagnóstico preciso da situação local, criar soluções baseadas em evidências, colocar em prática ações para diminuir esses problemas e acompanhar os resultados dessas ações (PEDRAZA, 2024).
No ano de 2023, a pobreza extrema no país caiu para 4,4%, alcançando um ponto mais baixo da história, o que representa a inclusão de quase 10 milhões de cidadãos que saíram dessa situação desde 2021. Essa redução na desigualdade é reflexo das mudanças no mercado de trabalho, que apresentou uma recuperação gradual nas contratações e um aumento na formalização. Em média, a renda do trabalho cresceu 7,1% em todo o ano de 2024. Com a melhora na renda ao conseguir um emprego estável ou uma situação financeira mais confortável como empreendedores, aproximadamente um milhão de famílias conseguiram superar a pobreza e deixaram de receber o benefício do Bolsa Família em julho de 2025 (BRASIL, 2025).
Este aumento na empregabilidade minimizam a pobreza extrema permitindo uma cesta básica mínima nas famílias de baixa renda, permitindo ao menos uma refeição ao dia, ainda é pouco para o desenvolvimento e crescimento infantil, o que se acredita que o apoio nas instituições educacionais governamentais auxilia com a entrega de merendas escolares nos horários de refeição nos ensino escolar.

Conclusão

Acabar com a fome e a miséria é um desafio complexo, mas não impossível. Exige vontade política, investimentos em educação, saúde, segurança alimentar e desenvolvimento sustentável. A conscientização da sociedade é fundamental para pressionar por mudanças e promover ações concretas. Somente com união, empatia e compromisso será possível construir um futuro em que todos tenham direito à dignidade, ao alimento e a uma vida plena.

Referências

BUGALHO, Andréia Chiquini; CARLUCCI, Juliana Helena; PRIZON, Leisa Boreli; LEHFELD, Lucas de Souza; VIEIRA, Sérgio Ricardo; DA SILVEIRA, Sebastião Sérgio. DESPERDÍCIO ALIMENTAR E A MISÉRIA: OBSTÁCULOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. ARACÊ , [S. l.], v. 6, n. 3, p. 6954–6977, 2024. DOI: 10.56238/arev6n3-158. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1353. Acesso em: 17 set. 2025.